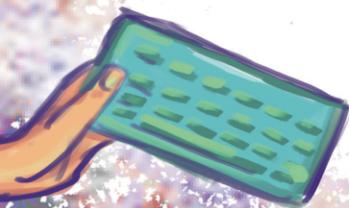




TALENTOS DE GOIÁS



TALENTOS 2022



SOMOS TODOS
ARTISTAS!

TALENTOS 2022



Max Melo
Diretor Cultural APCEF/GO

Prezado (a) Associado (a),

A Diretoria Executiva da APCEF/GO agradece pela sua valiosa contribuição na edição 2022 do Talentos Fena/APCEF #SOMOS TODOS ARTISTAS!

O concurso Talentos Fena/APcef é um concurso cultural composto por 4 (quatro) categorias, 8 (oito): **FOTO & FILME:** Foto e vídeo; **ARTES VISUAIS:** Desenho Infantil e Desenho & Pintura; **LITERATURA:** Contos & Crônicas e Poesia; e **MÚSICA:** Composição e Interpretação; Os inscritos estão aptos a participar são empregados Caixa (ativos, aposentados e pensionistas) que tinham acesso ao Login Fena (antigo cadastro no Mundo Caixa).

Nesta edição, apresentamos, por ordem alfabética, todos os artistas aptos a concorrer à etapa final, prevista para o dia 04/02/23 na cidade de Aracajú-SE! Então se você está apreciando essa revista virtual, vote!

DIRETORIA EXECUTIVA - GESTÃO 2021-2023

Presidente: João Fortunato da Silva Barros

Vice Presidente: Ana Maria da Silva

Diretora Administrativa: - Suiane Rezende Pinheiro

Diretor Financeiro: Silvio Sérgio Ferreira Gonçalves

Diretora De Imprensa E Divulgação: Gabriela Arão de Freitas Alvarilhão

Diretora Social: Gilda Parreira de Deus

Diretor Cultural: Max Nazareno de Siqueira Melo

Diretora De Assuntos Dos Aposentados: Marise Edith Alves Borges da Mota

Diretor De Relações Trabalhistas: Raimundo Nonato Tavares Maciel

Diretor Do Interior: Hugo Henrique Xavier Alves

Diretor Jurídico: Waldir Cândido dos Anjos

Diretora De Esportes: Daniele Cardoso Souza de Queiroz

Diretores Executivos:

Jorge Luiz de Carvalho

Túlio Alves Araújo

Antônio Rosa Cortes

Bento dos Santos Junior

Saulo Macedo Freitas

Vera Lúcia Barbosa Leão

Danila Pereira de Jesus

Elder Oliveira Silva

Cornélio da Silva Melo Junior

Fernando Maria Bontempo

Alessandra Carla Araújo

Tereza Olímpia Aurione

Lucas Matos Rodrigues

Ricardo Franco de Lima

Juarez César de Araujo



TALENTOS 2022

FENAE APDEF



Angela Guimarães de Oliveira Soares



Daniel Guimarães Soares (5 anos)
Desenho: Família

Vote:
<https://talentos.fenae.org.br/Detail/ArtesVisuais/15747>



Ana Clara Guimarães Soares (8 anos)
Desenho: Melhores Amigas

Vote:
<https://talentos.fenae.org.br/Detail/ArtesVisuais/15165>



Armando Alves Feitosa

JUVENTUDE

Composição: Armando Feitosa

Era um tempo em que ouvir o sentimento bastava e não precisávamos falar que existia um lugar e a certeza que aqueles sonhos tão lindos podiam se encontrar

Tínhamos o mundo aos nossos pés
E cada segundo de tudo
Não desejaria ser feliz além
Mas reviver as mesmas sensações

REFRÃO

Que não vai voltar eu sei
e também sei que a melhor parte da história foi e sempre será você, você, você, você, você, você

A melhor parte da história foi e sempre será você

Era um tempo em que seguir o coração bastava e não precisávamos pensar tinha alegria no olhar e incertezas de que tudo fosse possível realizar

Aquele sol, a brisa
Os pés descalços e o perfume de tudo
Não desejaria ser feliz além
Mas reviver as mesmas sensações

REFRÃO

E esse tempo que não volta o melhor da trajetória o palco, o jardim de todos os amores de todas as flores

A melhor parte da história... Você

Vote:

<https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/Musica/16079>

ÍNDIOS

(Renato Russo - Legião Urbana)

Interpretação: Armando Feitosa

Quem me dera ao menos uma vez
Ter de volta todo o ouro que entreguei a quem
Consegui me convencer que era prova de amizade
Se alguém levasse embora até o que eu não tinha
Quem me dera ao menos uma vez
Esquecer que acreditei que era por brincadeira
Que se cortava sempre um pano de chão
De linho nobre e pura seda
Quem me dera ao menos uma vez
Explicar o que ninguém consegue entender
Que o que aconteceu ainda está por vir
E o futuro não é mais como era antigamente
Quem me dera ao menos uma vez
Provar que quem tem mais do que precisa ter
Quase sempre se convence que não tem o bastante
Fala demais por não ter nada a dizer
Quem me dera ao menos uma vez
Que o mais simples fosse visto
Como o mais importante
Mas nos deram espelhos e vimos um mundo doente
Quem me dera ao menos uma vez
Entender como um só Deus ao mesmo tempo é três
E esse mesmo Deus foi morto por vocês
Sua maldade, então, deixaram Deus tão triste
Eu quis o perigo e até sangrei sozinho, entenda
Assim pude trazer você de volta pra mim
Quando descobri que é sempre só você
Que me entende do início ao fim
E é só você que tem a cura pro meu vício
De insistir nessa saudade que eu sinto
De tudo que eu ainda não vi
Quem me dera ao menos uma vez
Acreditar por um instante em tudo que existe
E acreditar que o mundo é perfeito
E que todas as pessoas são felizes
Quem me dera ao menos uma vez
Fazer com que o mundo saiba que seu nome
Está em tudo e mesmo assim
Ninguém lhe diz ao menos obrigado
Quem me dera ao menos uma vez
Como a mais bela tribo
Dos mais belos índios
Não ser atacado por ser inocente
Eu quis o perigo e até sangrei sozinho, entenda
Assim pude trazer você de volta pra mim
Quando descobri que é sempre só você
Que me entende do início ao fim
E é só você que tem a cura pro meu vício
De insistir nessa saudade que eu sinto
De tudo que eu ainda não vi
Nos deram espelhos e vimos um mundo doente

Vote:

<https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/Musica/16087>

TALENTOS²⁰₂₂

FENAE APCEF



Artur José Pereira



Arara Canindé

Vote:

<https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/ArtesVisuais/14984>



Orquídea Nobilior

Vote:

<https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/ArtesVisuais/14985>

TALENTOS 2022

FENAE APCEF

Arthur José Pereira



Tá Nervoso, vai Pescar!

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/FotoFilme/14987>



Final do Dia/Início da Noite

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/FotoFilme/14986>

EU E A VIDA

(ArturZynn)

Por quê te vais, oh luz que alumia
A vida, e me conduz!
Apaga dest'alma errante, que chora
Silente e calma,
O mal que habita insano, este mundo
Que a mim limita!
O cheiro da cor de esperança, me faz
Sentir melhor.
O matiz é o sabor do vento, que assovia
A cor do alento,
E do ente que chama, ao prazer gostoso,
Este ser que ama.
A esperança que fala, ao som deste ar
Que respiro,
Qual ente bom, que caminha no sonho
Que me alcança,
Que palpita e fala de amor, na ânsia da vida,
Que agita e cala.
É como a flor que desabrocha, meiga e bela,
No curso da cor.
É como a ave que caminha calma, pelo vento
Suave e silente.
Amo, pois, intensamente, as belezas da vida,
Supremo dom Onipotente.

Vote:

<https://talentos.fenae.org.br/Detail/Literario/15192>

ESPERANÇA

(ArturZynn)

Ressurge da alma,
O sonho que acalenta
O passado e aquece
O presente.
O sonho de um povo
Cansado.
Um raio de luz!
Uma esperança que orienta
E embala.
Um grito latente,
Se mesmo que mudo,
Brada retumbante
No peito desnudo
D'alma que cala.
É chama ardente,
É facho de luz.
É esperança que fala
De vida feliz
E mundo melhor.
É mundo de todos,
É terra do homem.
Homem de sonhos
E de esperanças.
Um ser de ideias e ideais.
Nada mais!

Vote:

<https://talentos.fenae.org.br/Detail/Literario/15190>



Bruno Pereira de Almeida

Tempo perdido

(Legião Urbana)

Interpretação: Bruno Almeida

Todos os dias quando acordo
Não tenho mais
O tempo que passou
Mas tenho muito tempo
Temos todo o tempo do mundo
Todos os dias
Antes de dormir
Lembro e esqueço
Como foi o dia
Sempre em frente
Não temos tempo a perder
Nosso suor sagrado
É bem mais belo
Que esse sangue amargo
E tão sério
E selvagem! Selvagem!
Selvagem!

Veja o sol
Dessa manhã tão cinza
A tempestade que chega
É da cor dos teus olhos
Castanhos
Então me abraça forte
E diz mais uma vez
Que já estamos
Distantes de tudo
Temos nosso próprio tempo
Temos nosso próprio tempo
Temos nosso próprio tempo
Não tenho medo do escuro
Mas deixe as luzes
Acesas agora
O que foi escondido
É o que se escondeu
E o que foi prometido
Ninguém prometeu
Nem foi tempo perdido
Somos tão jovens
Tão jovens! Tão jovens!

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/Musica/16138>



Fim de Tarde Goiânia

Vote : <https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/FotoFilme/16139>



Carlos Cesar Costa

ALQUIMIA

Diluir o ódio em água de coco
pra ficar fácil de tragar
Expurgar da vida todo medo
fica mais fácil segurar
tanto descaminho, tanto dismantelo
tanto desacerto num só caminhar

Excluir todo rancor da vida
fica mais leve carregar
esse fardo todo e que é preciso
pra quem partir poder chegar

Transformar barulho em melodia
fica mais fácil suportar
tanta hipocrisia, tanta tirania
e tudo que te perturbar

Vida "te quiero»
devolve o meu sorriso
refaz a primavera.

Vote:

<https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/Literario/16368>

TALENTOS²⁰₂₂

FENAE APCEF



Edson Pereira Lemes



Requeijão

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/FotoFilme/15081>

TALENTOS 2022

FENAE APCEF



Eliana de Almeida Veloso



Crepúsculo

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detailhe/FotoFilme/16082>

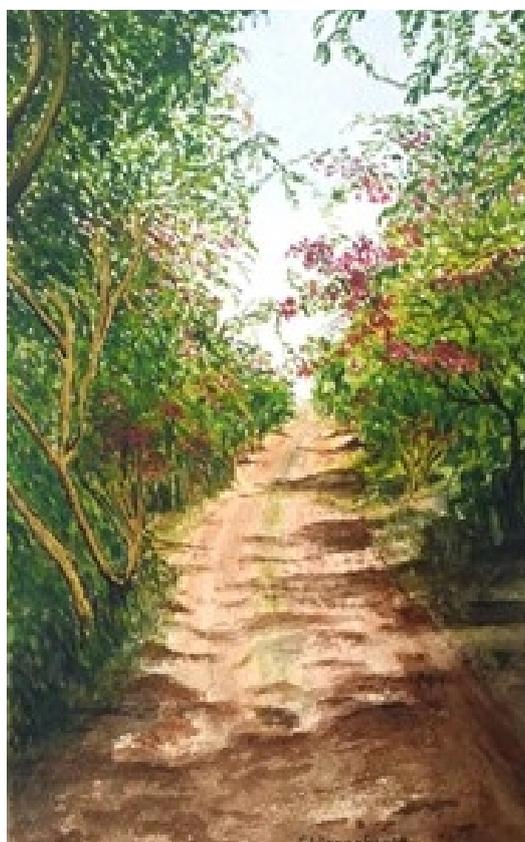
TALENTOS²⁰₂₂ - Eliana Veloso

FENAE APCEF



Amaryllis

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detail/ArtesVisuais/16078>



Caminho de meu pai

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detail/ArtesVisuais/16146>

Passagem

Minha amiga querida se foi! Faleceu há poucos dias e sua partida me abalou bastante.

Para meu remorso e tristeza, só fiquei sabendo que estava gravemente enferma quando já não havia como visitá-la.

É certo que a recusa dela, no início, em tornar pública sua doença e o fato de morarmos em cidades diferentes alivia um pouco a culpa de não ter sabido antes que ela estava mal.

Mas comecei a pensar em como estamos nos deixando engolir por essa correria cotidiana, que não nos leva a nada, e nos faz negligenciar velhas amizades.

Parece-me que a pandemia exacerbou uma contradição, se por um lado as pessoas ficaram desesperadas para sair e festejar e encontrar os amigos quando o contágio diminuiu, por outro lado os contatos virtuais acabaram por nos deixar acomodados e preguiçosos para buscar os encontros presenciais com os amigos.

Claro que a época que estamos vivendo não ajuda: todos os dias uma tragédia encobre a do dia anterior, os escândalos se sucedem, e nós, presos nessa espiral de infortúnios nos deixamos anestésiar a ponto de não poder parar e observar o outro mais atentamente.

Também no âmbito pessoal, cada um vive suas próprias tragédias, algumas pequenas, outras enormes, algumas verdadeiras outras fabricadas pela nossa angústia e desilusão nesse mundo doido e doido em que nos encontramos.

Aqui, nesse momento de pesar e reflexão, só desejo que, ao menos, as perdas nos façam olhar com atenção amorosa aqueles que ainda nos cercam e que esse lamento se converta em atitude, para que a tristeza se transmute em presença genuína e verdadeiro aconchego.

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/Literario/16682>

Destino

Era sua terceira tentativa e dessa vez não poderia falhar.

Mentalmente, em meio à escuridão, Vera refez o planejado: andaria em linha reta por 25 passos, alcançaria a mureta, subiria, ficaria de pé e então saltaria. Vinte e dois andares e finalmente o tormento, o fracasso, as decepções, as frustrações, a decadência, tudo teria fim. Não precisaria mais depender da caridade e da paciência dos irmãos para sobreviver. Não teria que encarar no espelho o próprio rosto deformado por tantos e mal sucedidos procedimentos.

Nada a impediria dessa vez, há dias vinha planejando cuidadosamente: fora com antecedência àquele prédio de escritórios já decadente no centro da cidade; o porteiro não dava muita atenção às pessoas que entravam e saíam; o prédio, velho e mal cuidado, não tinha câmeras de segurança. Sem nenhuma dificuldade, havia acessado o último andar e chegado ao topo do prédio. A mureta, relativamente baixa, não seria um problema. Apesar de seus 68 anos e dos tantos quilos a mais, ainda era ágil. Seria perfeito.

Agora, prestes a pôr fim à própria vida, um arrepio lhe passou pelo corpo; num segundo reviu tanta coisa: sua carreira como cantora, do sucesso à decadência; os muitos amores perdidos; os golpes sofridos que a deixaram sem ao menos um teto para viver; as cirurgias plásticas mal feitas e os outros tantos procedimentos que só danificaram ainda mais o seu rosto, antes tão belo; as tantas tentativas de recomeço. E agora, por fim, o massacre das redes sociais, quando tentou retomar a carreira, se viu exposta ao ridículo, alvo da zombaria e da maldade das pessoas: “- velha decrépita!”, “- sua voz está acabada, não tem desconfiômetro?!”, “- está cada dia mais horrorosa!”. Nem seu antigo agente queria voltar a representá-la: “- Vera, hoje em dia ninguém quer ouvir esses seus bolerões. Essa era acabou!”

Aquilo fora demais para ela, tão vaidosa, tão orgulhosa! Não lhe sobrara nada! Nem fama, nem dinheiro, nem os tantos homens que tivera e que lhe arrancaram tudo e nem filhos lhe deram em troca!

Exedito encostou a carrocinha de recicláveis na pilastra do prédio, não sem antes observar se teria algum vigilante para enxotá-lo. Aquele prédio antigo no centro da cidade era um dos poucos em que ainda podia passar a noite sob a marquise sem ser atacado.

Sempre andou sozinho e nunca criou problemas com outros moradores de rua.

Ajeitou os papelões em forma de cama. Chiquita, a cadelinha que o acompanhava, foi lhe fazer companhia. Ele se sentia alegre e feliz naquele momento, finalmente tinha motivos para isso: estava de barriga cheia, Dona Ana lhe dera um prato de sopa quentinha e essa seria a sua última noite na rua, na manhã seguinte iniciaria seu trabalho na cooperativa dos catadores, onde permitiram que ele morasse com sua Chiquita.

Três meses limpo! Sem beber nenhum trago! Sua cabeça se enchia de sonhos: quem sabe não conseguiria rever os filhos, depois de 16 anos! Deveriam estar adultos, casados, já com filhos! A bebida destruiu tudo! Mas agora estava limpo e poderia recomeçar. Quem sabe não conseguiria até gravar suas músicas? Seu Raimundo, o Coordenador do AA, gostou delas e prometeu ajudá-lo.

Folheou o caderninho sujo e com o toquinho de lápis escreveu algumas estrofes. Ficou imaginando Vera Reis, sua musa, cantando suas músicas. Era fascinado por ela desde adolescente, quando a viu cantar em um showmício em sua cidade natal. Nunca esqueceu aquela mulher de longos cabelos, negros e lisos, o rosto, muito bonito e intensamente maquiado, o corpo bem-feito e voluptuoso; toda aquela sensualidade o deixou fascinado. Naquele dia, ele conseguiu jogar o chapéu para ela no palco. Vera o apanhou, colocou na cabeça e lhe deu uma piscadela maliciosa que o deixou completamente apaixonado.

Mesmo depois de tantos anos, ainda pensava nela e por ela escrevia suas modas. Um dia ela haveria de cantá-las, dizia ele olhando a foto dela, um tanto descorada, que guardava com tanto carinho.

Vera saiu de seu transe quase como um robô e se pôs a caminhar, contou os passos, chegou à mureta, subiu, olhou a cidade sem enxergá-la, não sentiu medo, nem remorso, estava em paz, apenas saltou.

Exedito aconchegou-se à Chiquita e já começava a cochilar quando a cadelinha, de súbito, saiu de baixo da marquise e começou a latir olhando para cima. Exedito se pôs de pé num segundo e pulou para fora da marquise. Não deu tempo de olhar para cima.

Ali, naquele instante, foi atingido por Vera, e seus destinos foram selados para sempre.

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/Literario/16083>

Herança

O que restará de nós quando nos formos?
O que será feito daquilo que guardamos com tanto zelo e que não interessa a mais ninguém?
O que será feito?
Dos rascunhos esquecidos,
Das cartas de amigos antigos,
Dos cartões de amores perdidos,
Dos retratos esmaecidos,
Dos poemas escondidos,
Dos discos preferidos,
Dos quadros floridos,
Dos vestidos coloridos,
Dos livros não lidos?
Irão para o lixo?
Serão doados a alguém carente?
Farão parte do baú de algum parente?
Herança inconveniente?

Do que é feita a nossa história?
Essa de gente anônima como eu e você?
Sem relevância
Nem importância

O que restará?
Nada
A não ser o esquecimento
O aniquilamento
A completa dissolução
A volta ao pó da primeira criação.

Eliana Veloso

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/Literario/16088>

Rio

Corre em mim
O rio profundo da tristeza
Percorre minhas veias
Repositório da humana incerteza
Fluxo cruel que serpenteia
Invade minhas entranhas
Me puxa para a correnteza
Me tira o ar
Me desnorteia

Corrente sinuosa
Estreita
Voraz
Vórtice na corredeira
Desemboca feito cachoeira
Inunda meus olhos
Escorre pelo meu rosto
Água salgada de desgosto

Eliana Veloso

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/Literario/16085>

TALENTOS 2022

FENAE APCEF



Gabriela Arão Alvarilhão



O que vejo da janela - Cordilheira dos Andes

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detailhe/FotoFilme/16943>



O que vejo da janela - O Pôr do Sol

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detailhe/FotoFilme/16799>

TALENTOS 2022

FENAE APCEF



Hélio Araújo de Almeida



O Tempo

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/FotoFilme/16512>



Distante

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/FotoFilme/16506>

Novo Mundo, Mundo Novo

Nossa semelhança
Fato biológico
Os membros como às
Somos todos iguais
É precisa acreditar
E respeitar
Essa ideia
Se anular esse fato
Discrimina e atropela
Um povo todo
Mata a saúde,
Trabalho,
Comida,
Tudo que é vida

Consciência paterna
De nossos direitos
Real como porvir
É só saber pedir
Para se fazer ouvir
E persistir
Nessa ideia
Na distribuição
É que as coisas se ajeitam
E se encontra a paz
E muito mais!
E o Novo Mundo
Quer ser gente
E um Mundo Novo
Então poder viver

Cadê os home pra me convencer
Que eu não tenho direito de comer
A gente é gente e só que sobreviver
E um Mundo Novo então poder viver

Cadê, cadê!...

Helinho de Almeida

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/Literario/16460>

Daquilo que eu fui

Composição: Helio de Araújo Almeida

Se você não me conhece
Vê se não te esqueces
Daquilo que eu fui
Tente se lembrar, guardar
De todos os meus sonhos
Que você vivenciou

Não se esqueça que bondade
Se camufla e sem vontade
Jamais vai perceber
Que tropeças, escorregas
E quem te abre os olhos
Jamais quer te ver ao chão

Não me tenhas como espelho
Nada sou e nada fui
Só sigo caminhos suaves
Esqueço as maldades
E me doo a qualquer ser

Não espere que aconteça
Viva antes que escureça
Não pergunte o que eu te faço
Assuma teu espaço
E faça acontecer

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/Musica/16234>

You've Got a Friend Carole King

Interpretação: Hélio Araújo

When you're down and troubled
And you need some lovin' care
And nothin', nothin' is goin' right
Close your eyes and think of me
And soon I will be there
To brighten up even your darkest night

You just call out my name
And you know, wherever I am
I'll come runnin'
To see you again
Winter, spring, summer or fall
All you have to do is call
And I'll be there
You've got a friend

If the sky above you
Grows dark and full of clouds
And that old north wind begins to blow
Keep your head together
And call my name out loud
Soon you'll hear me knockin' at your door

You just call out my name
And you know, wherever I am
I'll come runnin', runnin', yeah, yeah
To see you again
Winter, spring, summer or fall
All you have to do is call
And I'll be there, yes, I will

Now, ain't it good to know that you've got a friend
When people can be so cold?
They'll hurt you, yes, and desert you
And take your soul if you let them
Oh, but don't you let them

You just call out my name
And you know, wherever I am
I'll come runnin', runnin', yeah, yeah
To see you again
Winter, spring, summer or fall
All you have to do is call
And I'll be there, yes, I will
You've got a friend
You've got a friend

Ain't it good to know you've got a friend
Ain't it good to know, ain't it good to know
Ain't it good to know
You've got a friend
Oh, yeah, now, you've got a friend
Yeah baby, you've got a friend
Oh, yeah, you've got a friend

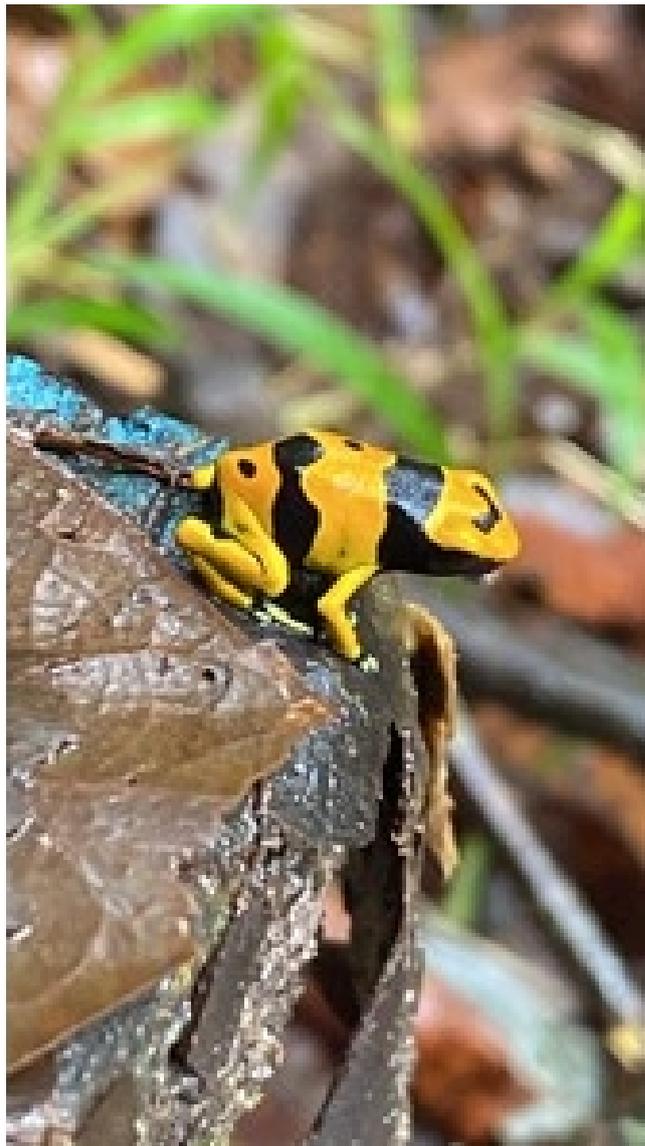
Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/Musica/16817>

TALENTOS 2022

FENAE APCEF



Hugo Gonçalves Leite



Sapinho Venenoso

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detailhe/FotoFilme/16125>

TALENTOS 2022

FENAE APCEF



Jorge Alberto Coqueiro



ANGELINA LIMA COQUEIRO (9 Anos)

Borboleta

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detailhe/ArtesVisuais/16279>

TALENTOS 2022

FENAE APCEF



Jorge Castilho de Albuquerque Araújo



Fé

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/FotoFilme/16182>



Benjamim Castilho

Desenho: Gato

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detail/ArtesVisuais/16541>



Brincando com a Vida

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detail/ArtesVisuais/16569>

Dona Tereza ou - Morra! Macaco

A gazua começa a fazer barulho na porta, o trinco mexe, dona Tereza sentada, esperava, e esperava sentada. Já tinha escutado o som do carro chegando com o motor desligado. Os passos secos. O portão abrindo cuidadosamente. Cada um daqueles barulhos estavam sendo esperados por anos, quase cem anos. Na mão, o ferro frio do bacamarte do recém-falecido marido, o gelo da morte.

Lembrou quando criança do Caldeirão da boa Morte, no Crato, do Beato José Lourenço, da correria por conta dos tiros e até da metralhadora e bombardeio do avião em 1937.

Aqueles dias nunca foram apagados da memória, os corpos do pai, da mãe, dos irmãos, todos gelados. A corrida pelo mato adentro. A fome de dois dias de esconderijo, antes nunca tinha passado fome. No Caldeirão podia não ter fartura, se bem que se considerasse a situação de quem morava noutros lugares, lá havia fartura sim, casa de farinha, igreja, tudo que se produzia era de todo mundo. O que sobejava o Beato levava pro Crato, vendia e comprava querosene, remédio, as peças de pano. Lá se tinha vida, foi lá também que aprendeu a ler e escrever.

Na fuga depois do ataque foram para Exu. Tinha oito nove anos de idade. Todos os que conseguiram não morrer, seguiram junto com o Beato. Saíram do Ceará, foram dois dias de caminhada, até Exu em Pernambuco, sempre com o coração batendo mais forte de medo e as lágrimas correndo, dos lábios o bendito:

Senhor da boa morte
Senhor da boa morte
Leva-nos em Tua mão
Leva-nos em tua sorte.

Dona Tereza acendeu a vela. Neto que já devia ter chego da faculdade. Imagina ter um neto médico, está quase formando, hoje estava atrasado.
- Já está virando homem.

Diante do cruzeiro ela cantava:

Senhor da boa morte
Senhor da boa morte
Leva-nos em Tua mão
Leva-nos em tua sorte.

Neto entra correndo em casa. Dona Tereza parou suas orações.

- O que aconteceu meu filho?
- Nada não vó.
Ele vai direto para o Banheiro.

Aquela casa, pré-fabricada, na vila construída toda num dia, mil casas, era onde se tinham despejado todos os moradores indesejáveis de Goiânia, para lá foram dona Tereza, José, seu marido e Cícera, filha caçula de dez, que nasceu cega, os outros filhos estavam em Recife, Rio e São Paulo, Cícera acompanhou os pais quando saíram de Exu e vieram para Goiânia e construíram seu barraco na invasão da Fazenda Caveira, que foi derrubado pelos macacos. Daí perambularam por Goiânia, em baixo de pontes, em barracos de madeira, plástico. Sempre mudando pois os macacos não davam trégua.

O ferro frio do bacamarte estava deixando sua mão doendo, naqueles dias uma frente fria fazia todo mundo ficar com as portas e janelas fechadas para melhorar o tempo, o ar seco de junho em Goiânia, também fazia mal aos pulmões, foi por isto que José teve que ser internado. Sentia falta de ar, e a pandemia levou ele lá no hospital. Lembrou de José nas festas de São João, com a roupa azul e o bacamarte atirando, que

negro lindo. Ela não pode ir ao enterro, assim como não enterrou seus pais e irmãos. José também não enterrou os pais, mortos pelos macacos. Foi criado pelos avós. A mão doía por causa do frio do ferro e do reumatismo.

No café da manhã Neto falou que por conta da pandemia o presidente tinha adiantado a formatura dos sextanistas de medicina e que agora ele ia atrás do diploma e do registro no conselho para poder trabalhar. Ontem de noite estava comemorando com Divininho e Mateus, amigos de infância, quando Adriano e sua equipe parou o camburão no bar e levou eles.

- Tome cuidado com os macacos. Dona Tereza alertou o neto.

Quando Cícera escudou o nome Adriano, correu uma lágrima dos olhos.

- Você tá chorando mãe?

- É porque nunca pensei que ia ter um filho que se formasse e ainda por cima médico.

Disfarçou as lágrimas, lembranças do dia que foi abusada por Adriano e que deste abuso veio a gravidez. Mas o Senhor da boa morte, teve tanta misericórdia que aquela gravidez tinha trazido a redenção da família, um doutor, um médico, que orgulho sentia do filho.

A gazua continuava a abrir a fechadura, depois de ter matado Divininho e Mateus, Adriano matou Neto porque depôs na delegacia e disse quem era a turma que pegou os rapazes. Adriano queria acabar de vez com aquela história, a gazua dançava na sua mão.

Em cima da mesa as casinhas que Dona Tereza tinha feito com palitos de fósforo, raspou a cabeça de todos eles e com a maquete construída contou para Neto, a história deles, do Caldeirão da Boa Morte, dos pais de José, seu avô, mortos pelas volantes, a casa de farinha, a escola, a capela, estava tudo lá, feito com centenas de palitos de fósforo.

Dona Tereza catou pregos, parafusos, toda tranqueira velha de metal que entrasse no bacamarte. Primeiro colocou a pólvora tirada dos fósforos, rasgou o jaleco do neto, fez de bucha, socou bem, colocou as tranqueiras de ferro, rasgou mais um pedaço do jaleco e socou bem de novo. Agora era sentar na cadeira encostada na parede, que os macacos iam aparecer, ela já sabia.

O jaleco rasgado no chão ao lado da cadeira de Dona Tereza, Cícera chorando no quarto. A gazua trabalhando. Adriano entra na casa toda escura, a pistola na mão, acho que não viu o clarão nem o estampido do bacamarte, muito menos o grito contra séculos de perseguição saído da boca seca de Dona Tereza:

- Morra! - Macaco.

Jorge Castilho

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detalle/Literario/16156>

Conto sem fim

Acabou de empurrar o barco para os amigos irem pescar, tinham chegado no dia anterior, armado as barracas, organizado tudo e ele estava escalado para cozinhar e cuidar do acampamento no primeiro dia de pesca. Olhou os amigos partido e gritou: - Quero comer peixe no jantar. O barco sumiu rio abaixo, descendo o Araguaia.

Foi tirar uma soneca antes que o sol esquentasse muito, depois faria o arroz pra acompanhar o peixe trazido. Deitou na barraca, dormiu.

Duas araras vermelhas passaram voando baixo, confundiam-se com o pôr do sol vermelho de julho, o arroz pronto, a fogueira acesa, ele estava sentado, de um lado o copo americano com cachaça, do outro a lata de cerveja e junto a espera.

Adormeceu novamente, ali junto da fogueira, a cachaça serviu de cobertor para o frio junto com a fogueira do lado. A ressaca era maior que a solidão. Acordou sem saber direito onde estava, a garrafa de cachaça deitada, as latas de cerveja e sozinho. A principio pensou que seus amigos tinham lhe pregado uma peça, não seria a primeira que eles faziam, mas ele também já tinha feito muitas, caminhou até a beira do rio, só os rastros de ontem mesmo.

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/Literario/16742>

Estória de Cantador (Djavan)

Me apareceu tal rainha qual estrela pelo chão
No decote a sianinha e a fileira de botão
Elogiei seu vestido pra dizer que era nobre
Feito um rei oferecido eu estou às suas ordens
As ordens foram servidas com muito amor e paixão
De mil juras prometidas surge um único varão
Na festa de Deus-menino após dois anos de corte
Levou um menino à lida quase me levou à morte
O que sobrou de nós dois não dá nem pra repartir
O pior veio depois quando pude conferir
Pelos traços desse filho dá pra ler a minha estória
Um sofrer que vem de longe acobertado de glória

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/Musica/16740>

NOMINAIS

O olha da mira,
O buraco,
O olho do buraco,
O corpo parado,

Deitado,
Abaixo o chão,
Acima o céu.

Devagar,
O rio sem peixes graúdos,
A mata ciliar.

Os cílios, a lágrima,
A tocha, o fogo
A mão.

A cor da lamparina,
A cinza de tamanduá,
O carvão de araras,

Dia escuro,
Fumaça,
Vagalumes,
Cortejo,
Memórias,

Vote:
<https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/Literario/15421>

Filme: Divino



Veja e vote:
<https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/FotoFilme/15415>



José Mauro Candido Mendes



Verso e Reverso

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detailhe/FotoFilme/15567>

ESPELHO DO TEMPO

Autor Poeta do Cerrado

Me olho no espelho
E contemplo
Os sinais do tempo chegaram
Minha face empalideceu
Meu rosto envelheceu
Pensamentos vagueiam
Viajam num tempo qualquer
Passeiam pela infância distante
Brincam, saltitam sem pestanejar
Por onde andam meus amigos?
Para muitos os sinais do tempo
Não os alcançaram
Quantos ficaram pela estrada da
vida
Ou quantos continuaram...
Não obtive resposta
Me olho novamente no espelho
Indago freneticamente:
Devo continuar?

Devo seguir em frente?
Mesmo com os sinais do tempo
Novos amigos irei capitanear
Novos horizontes contemplar
E ver novas manhãs despertar

Vote:
<https://talentos.fenae.org.br/Detailhe/Literario/16044>

TALENTOS 2022

FENAE APCEF



Lara Miranda Soares Oliveira Moura



Isaque Miranda Soares Oliveira Moura
Desenho: Kugona

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/ArtesVisuais/14841>

LEMBRANÇAS

Lara Miranda

5.9 estaríamos comemorando hoje.

Uau! Depois de viver um “pequeno luto” de quase três anos, queria ter compreendido antes o que entendi só agora... Era impossível pra mim falar qualquer coisa à respeito do meu pai, sem que um grande POR QUÊ gritasse dentro de mim junto com aquela história de “meu Deus, coitadinha de mim, não merecia isso”. Que vitimismo e egoísmo, não? Sempre olhando apenas os meus interesses...

Até hoje não sei dizer os motivos que Deus teve para levá-lo (talvez nunca saberei) e sinceramente, não tenho mais nenhum interesse em descobrir. Nos últimos tempos, tenho aprendido muito sobre con?ar em Deus e creio demais no que diz Jeremias 29.11 - “Porque Eu bem sei os pensamentos que tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar um futuro e uma esperança.”

Eu sei, é um belo versículo e uma linda promessa, mas é difícil crer nisso na hora da crise. Nosso entendimento é extremamente limitado e para tudo queremos explicação, porém, tem coisas que Deus não explica de propósito. Porque até nas perdas, Ele tem algo a nos ensinar e, por mais que demore, por mais que a gente ache que nunca vai parar de doer; no ?m aprendemos e entendemos sim. É aqui onde quero chegar: não importa o quão dolorido seja o anoitecer, nem quanto tempo essa noite dure, o amanhã sempre vem.

Já não ?co remoendo o passado, lembrando de coisas que não voltarão, estou desenvolvendo o hábito de me alegrar nessas datas, de encher meu coração de gratidão pelas coisas que vivi com ele e por tudo o que Deus realizou na minha vida depois da sua partida. Não estou dizendo que não sinto falta, pelo contrário, tem dias que aperta mesmo; mas quero dizer que é libertador colocar a alegria no lugar da dor, aos poucos ela vai diminuindo e o que antes era um choro de morte, se torna choro de gratidão.

Não olho para os 59 que não se completaram, olho para os 55 que existiram e esses quatro que vieram depois, eu agradeço, não deixam de ser aprendizado. Essa é a maior mensagem que posso deixar: Não ?que preso na dor pro resto da vida, nunca é tarde pra se reerguer, voltar a sonhar e ser feliz!

vote:

<https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/Literario/16564>





Lucas Matos Rodrigues

GAROTOS

compositor: Leoni

Interpretação: Lucas Matos

Seus olhos e seus olhares
Milhares de tentações
Meninas são tão mulheres
Seus truques e confusões
Se espalham pelos pelos
Boca e cabelo
Peitos e poses e apelos
Me agarram pelas pernas
Certas mulheres como você
Me levam sempre onde querem
Garotos não resistem
Aos seus mistérios
Garotos nunca dizem não
Garotos como eu
Sempre tão espertos
Perto de uma mulher
São só garotos
Perto de uma mulher
São só garotos
Seus dentes e seus sorrisos
Mastigam meu corpo e juízo
Devoram os meus sentidos
Eu já não me importo comigo
Então são mãos e braços
Beijos e abraços
Pele, barriga e seus laços
São armadilhas
E eu não sei o que faço
Aqui de palhaço
Seguindo seus passos

Garotos não resistem
Aos seus mistérios
Garotos nunca dizem não
Garotos como eu sempre tão espertos
Perto de uma mulher
São só garotos
Perto de uma mulher, são só garotos
Se espalham pelos pelos
Boca e cabelo
Peitos e poses e apelos
Me agarram pelas pernas
Certas mulheres como você
Me levam sempre onde querem
Garotos não resistem
Aos seus mistérios
Garotos nunca dizem não
Garotos como eu
Sempre tão espertos
Perto de uma mulher
São só
Garotos não resistem
Aos seus mistérios
Garotos nunca dizem não
Garotos como eu
Sempre tão espertos
Perto de uma mulher
São só garotos
Perto de uma mulher
São só garotos
Perto de uma mulher
São só garotos



Lucas Matos Rodrigues

SE

(Djavan)

Interpretação: Lucas Matos

Você disse que não sabe se não
 Mas também não tem certeza que sim
 Quer saber? Quando é assim
 Deixa vir do coração
 Você sabe que eu só penso em você
 Você diz que vive pensando em mim
 Pode ser, se é assim
 Você tem que largar a mão do não
 Soltar essa louca, arder de paixão
 Não há como doer pra decidir
 Só dizer sim ou não
 Mas você adora um se
 Eu levo a sério mas você disfarça
 Você me diz à beça e eu nessa de horror
 E me remete ao frio que vem lá do sul
 Insiste em zero a zero e eu quero um a um
 Sei lá o que te dá, não quer meu calor
 São Jorge por favor me empresta o dragão
 Mais fácil aprender japonês em braile
 Do que você decidir se dá ou não
 Você disse que não sabe se não
 Mas também não tem certeza que sim
 Quer saber? Quando é assim
 Deixa vir do coração
 Você sabe que eu só penso em você
 Você diz que vive pensando em mim
 Pode ser, se é assim
 Você tem que largar a mão do não
 Soltar essa louca, arder de paixão
 Não há como doer pra decidir
 Só dizer sim ou não
 Mas você adora um se
 Eu levo a sério, mas você disfarça
 Você me diz à beça e eu nessa de horror
 E me remete ao frio que vem lá do sul

Insiste em zero à zero eu quero um à um
 Sei lá o que te dá, não quer meu calor
 São Jorge por favor me empresta o dragão
 Mais fácil aprender japonês em braille
 Do que você decidir se dá ou não
 Eu levo a sério, mas você disfarça
 Você me diz à beça e eu nessa de horror
 E me remete ao frio que vem lá do sul
 Insiste em zero a zero e eu quero um à um
 Sei lá o que te dá, não quer meu calor
 São Jorge por favor me empresta o dragão
 Mais fácil aprender japonês em braille...

TALENTOS 2022

FENAE APCEF



Luna Maira Leles Zedes



Origem

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/ArtesVisuais/15986>



Burnout

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/ArtesVisuais/14891>

CÉU NOTURNO

(Luna Maira Leles Zedes)

Ainda vejo o céu noturno
Mas sinto falta do escuro
Meu descanso é seu abraço
Não há paz sem nosso laço

É tão doce o seu afeto
É sonho, arte e luz

As pinturas na parede
Minhas cores, seus saberes
Sua força e alegria
Casa cheia, um novo dia

É tão doce o seu afeto
É sonho, amor e luz

(Volta ao Início)

Ainda vejo o céu noturno

Vote:
<https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/Musica/16500>

VISÃO EM NEVE

(Luna Maira Leles Zedes)

Quando a sua dor é a minha dor
Ressonante como o seu raro amor
Incondicional como o mal
Tantas vidas perdidas
Lentes coloridas
Luzes no ar

O som te atravessa como o tempo
Imagens com a força do velho vento
Tantas mentiras que sentimos
Tantas vidas perdidas
Neve nos olhos
Luzes no ar

Quando a palavra se faz em cores
Assim como o seu cheiro se faz em flores
A sinestesia que sentimos
Tantas vidas perdidas
Irmãos contidos
Luzes no ar

(Volta ao início)

Tantas vidas perdidas
Lentes coloridas
Luzes no ar
Tantas vidas perdidas
Neve nos olhos
Luzes no ar

Vote:
<https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/Musica/15515>

TALENTOS 2022

FENAE APCEF



Marcos André de Melo Luz



O Ipê e a Lua

Vote:

<https://talentos.fenae.org.br/Detailhe/ArtesVisuais/17040>



Espectro

Vote:

<https://talentos.fenae.org.br/Detailhe/ArtesVisuais/17054>



Pedro Moulin Luz (12 anos)

Desenho: Sonic

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detailhe/ArtesVisuais/16304>



Ana Clara Moulin Luz (9 anos)

Desenho: A galinha e seus pintinhos

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detailhe/ArtesVisuais/16306>

TALENTOS 2022

FENAE APCEF

Marcos Luz



Futebol Arte

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detailhe/FotoFilme/16999>



Futebol Arte

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detailhe/FotoFilme/16999>



Max Nazareno de Siqueira Melo



Minha sacada da noite pro dia

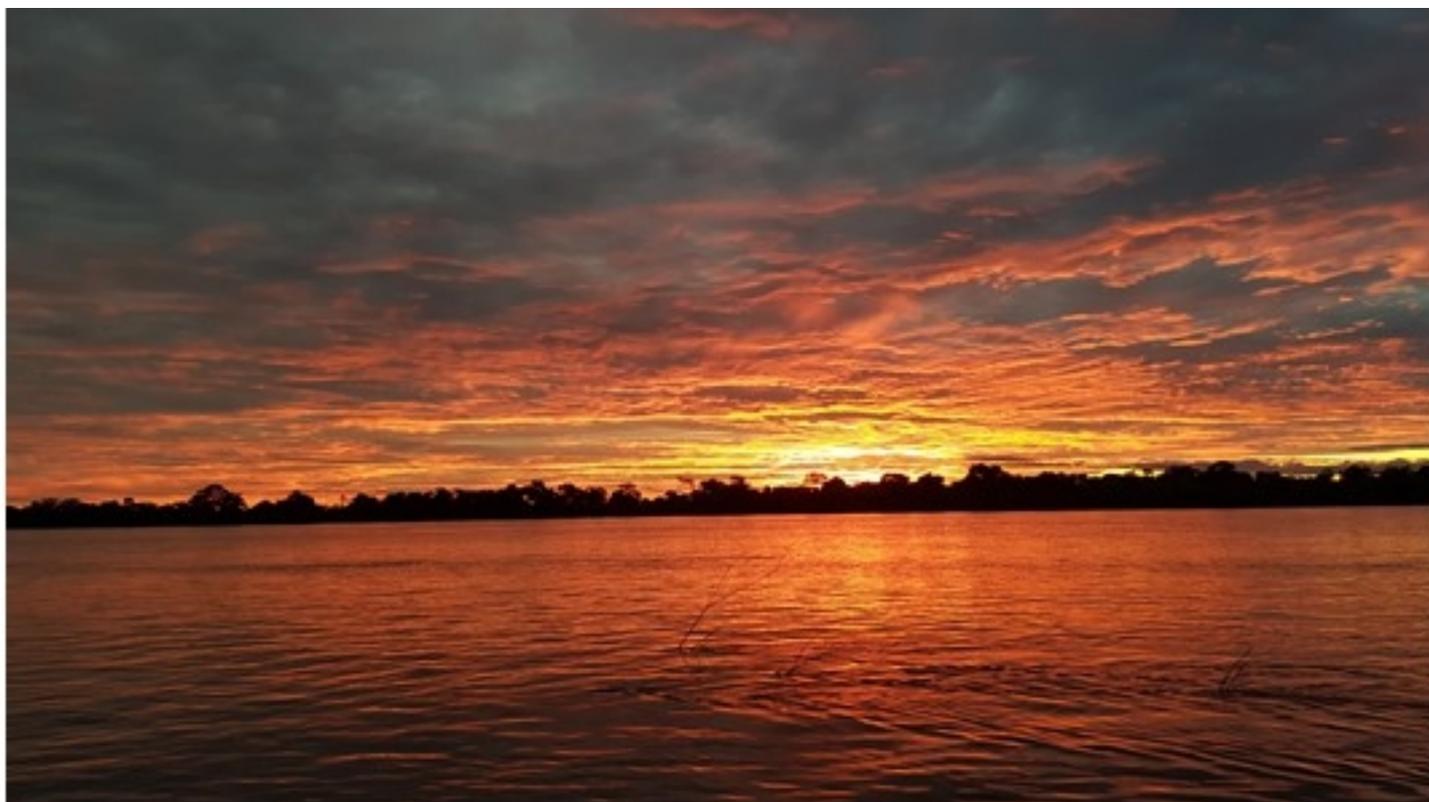
vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/FotoFilme/16598>

TALENTOS 2022

FENAE APCEF



Murilo Niemeyer Silva



Meu pôr do Sol, Araguaia

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detailhe/FotoFilme/16630>

TALENTOS 2022

FENAE APCEF



Renato Ferreira Cabral



Um novo dia

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detail/FotoFilme/15249>



Casinha de Adobe

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detail/FotoFilme/15250>

TALENTOS 2022

FENAE APCEF



Ricardo Cândido Cobo



Minha vida todinha!

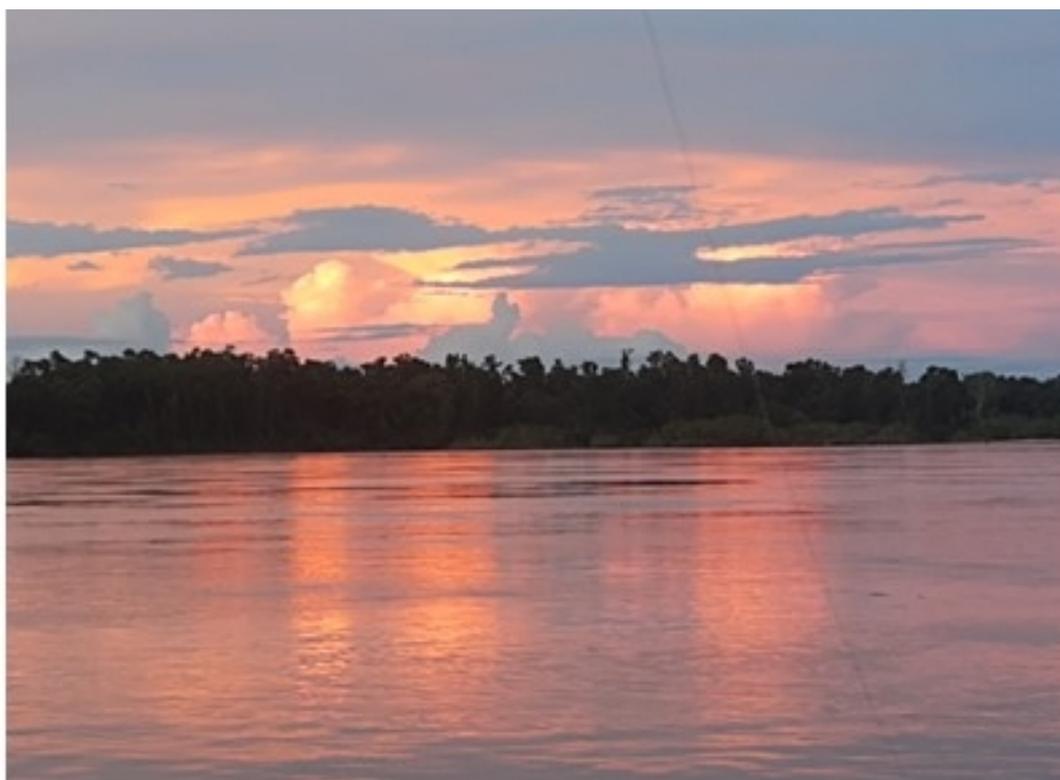
Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/FotoFilme/16619>

TALENTOS²⁰₂₂

FENAE APCEF



Rildo de Paula Borges



Harmonia Céu e Água

vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/FotoFilme/15925>

Filme: Por do sol e lua



Vote:

<https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/FotoFilme/15923>

Rogério Veloso da Silva



E SE DOESSE MENOS?

Foi então que, alta madrugada, me vi vagando a esmo pelas ruas. Meio que sem motivação, mas também sem medo algum. Aliás, também não tinha um itinerário, um objetivo, o que me compelia eu ainda não tinha descoberto o nome. Caminhava. E só.

Ao derredor os cenários pareciam não fugir ao lugar-comum, mas havia algo ali que me inspirava a continuar. Uma expectativa, uma saudade a combater, um vazio a ser explicado, uma mágoa, um remorso...

Uma das poucas certezas naquele início de caminhada era de que eu precisava estar ali. Querer, acho que não queria, mas precisava. Desconfiava, também, que não haveria um ponto de chegada, mas estava convicto de que encontraria alguém.

E não demorou o encontro, e não foi sem emoção que a abracei. Sabia que era ela, apesar do sorriso nada usual, mais alta, outro rosto, um cabelo diferente, mas a essência não deixava dúvida: era ela, minha mãe!

Ao nos posicionarmos lado a lado a caminhada pareceu ter adquirido ritmo mais lento, a conversa fluiu como nunca, eu era um poço de perguntas e ela apenas sorria a boa parte delas. Falou de sua ausência e de como ela mesma lidou com isso, eu tentei lhe contar como venho me sentindo ultimamente, mas um olhar foi suficiente para me mostrar que tudo já era sabido. Não foi um olhar angelical, mas de cobrança, como a dizer algo como 'eu avisei tantas vezes!'

A postura de minha mãe mantinha certa coerência, já que nunca foi dada a grandes demonstrações explícitas – ou físicas – de afeto, mas por ser aquele encontro algo tão excepcional foi realmente sofrida a decepção que me corroía. Eu queria lhe pedir perdão, dizer que me enganei, que poderia ter prestado mais atenção, que deveria ter ouvido suas queixas com mais respeito.

O toque de sua mão sobre a minha foi a senha para que eu entendesse que, se as causas dessa angústia estavam todas em mim, não há por que imaginar que a solução também não esteja. De repente ela se fez mais baixa até a estatura que tinha em vida, me olhou, tocou meu peito, disse algo sobre buscar ajuda, sorriu e começou a se afastar. Não disse nada, mas se despedia.

Minha mãe parecia, finalmente, feliz e em paz.

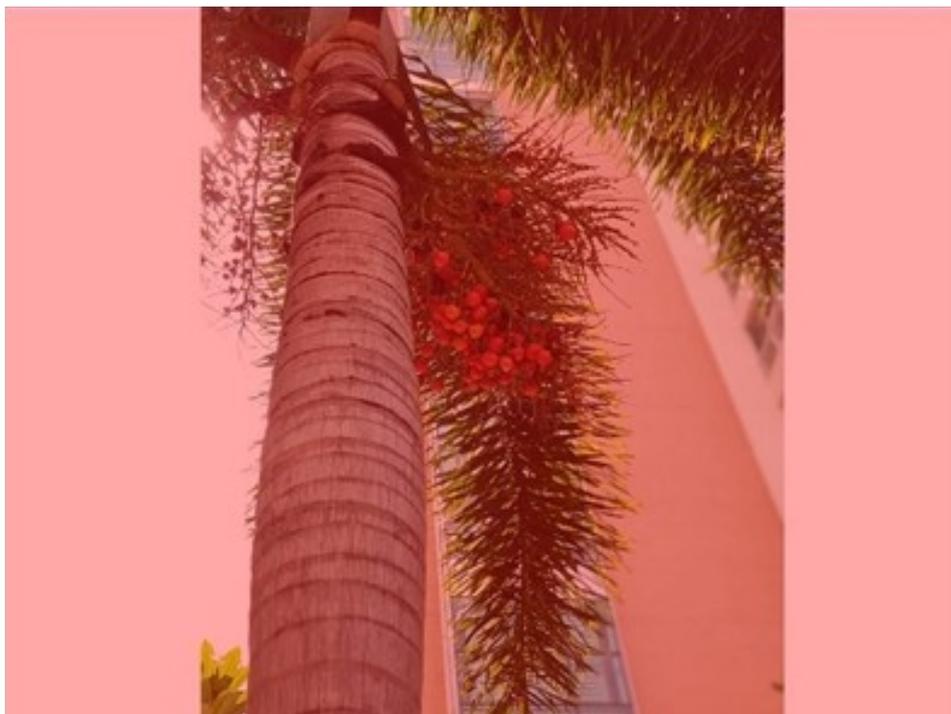
Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detail/Literario/15793>

TALENTOS 2022

FENAE APCEF



Salvio José de Sousa



Palmeira Exótica

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/FotoFilme/15117>



Janela, Tramela e cavalo bom de sela

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/FotoFilme/15116>

Milícias

Salvio José de Sousa

Forças paramilitares (também conhecidas como milícias) são grupos ou associações civis, armadas e com estrutura semelhante a militar, mas que não faz parte das forças armadas, com fins político-partidários, religiosos ou ideológicos, formados por membros armados, que usam táticas e técnicas policiais ou militares para a consecução de seus objetivos.

Eventualmente, membros de forças paramilitares também fazem parte de forças militares regulares. No Brasil, associações

paramilitares são proibidas, segundo a Constituição Federal de 1988.[1] Fonte: Wikipedia. Obs! São recrutados militares desprovidos de ética; ex-policiais expulsos de corporação militar; traficantes; espões; técnicos em informática (milícia virtual) etc. Obs! A Milícia controla o preço do gás, (no bairro ou favela) mesmo que as vezes nem seja dono do depósito (taxa de segurança) assim como controla o preço de combustíveis, mesmo não sendo dona do Brasil, propaga armas ilegais, (importação tarifa "zero", gato-net, espalha o ódio e a mentira!

vote:<https://talentos.fenae.org.br/Detalle/Literario/15227>

Atacar é a melhor defesa?

Salvio José de Sousa

Muitas mentiras contadas pela malandragem, Muita gente acreditou e deu no que deu! Muitas mentiras continuam sendo contadas pela malandragem, muita gente continua acreditando; algumas são bem elaboradas, outras, desprovidas de qualquer lógica! Por ex: emprestar dinheiro pra Bolívia e muitos outros exemplos, passam a ideia de que são empréstimos sem nenhuma garantia. Empréstimos bancários possuem lastros de

garantia totais (exceto em casos de guerra); uma garantia muito usada é o seguro de crédito. Obs! Na CPI (compra da COVAKXIM) a garantia era fajuta. Geddel Vieira falou em vídeo: "Chega de corrupção do PT!" Desconfie sempre! Vê se não é um bandido mentindo em causa própria! Do tipo Álvaro Dias (credibilidade menos de 1%) que pagou a Carlinhos "vidente" pra dizer que ele (Álvaro) ia ganhar, e não é que ganhou... muito dinheiro público do Fundo Partidário e dinheiro de financiamento público de campanha!

Vote:<https://talentos.fenae.org.br/Detalle/Literario/15118>

Retrato Cantado

Eu procuro por ela
Morena, meiga, magrela...

Ela não é uma bandida!
Ela só tá desaparecida!

Ela encanta por todos os cantos!
Por falta dela eu vivo em prantos!

A quem puder me dar atenção
E prestar-me o melhor dos favores...

Ela foi vista por último na estação...
Estação Primavera... confundindo-se
com as flores!

Salviô

Vote:
<https://talentos.fenae.org.br/Detalle/Literario/15228>

Amigo é amigo, Amores à parte

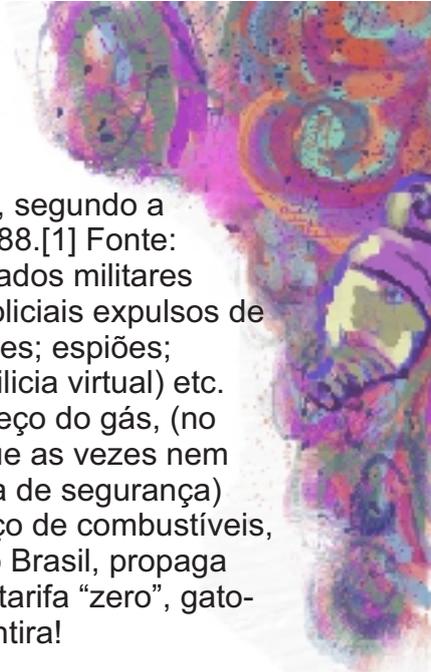
Olhar tristonho de amor contido
Motivo pra sorrir se perdeu,
Amo um alguém que tem
Um amor que não sou eu.

Ela nem sabe que estou ferido,
Fui atingido pela flecha e doeu.
Ela sorri, mas é pro meu amigo
E nem nota o sorriso meu.

Quero lhe dizer pra ficar comigo,
Quero lhe contar os segredos meus.
Quero liberar o meu amor contido,
E que se dane o amigo meu!

Salviô

Vote:
<https://talentos.fenae.org.br/Detalle/Literario/15229>

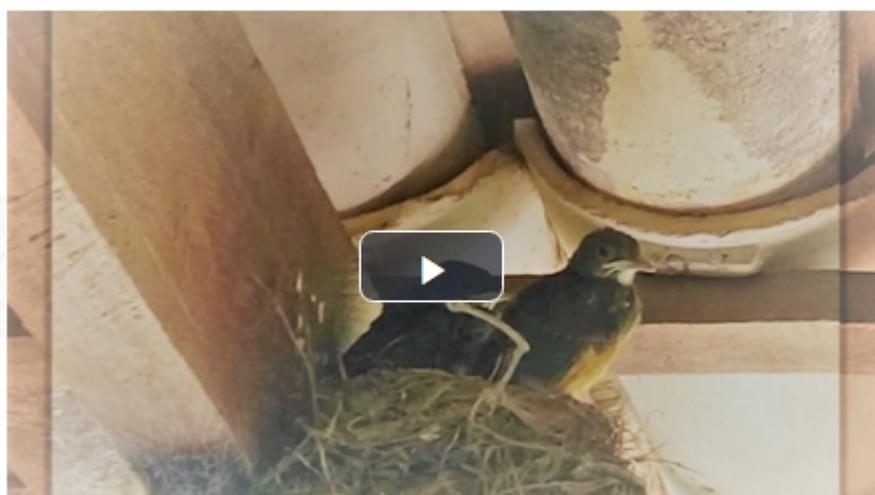


Filme: O imponente Carcará



Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/FotoFilme/15230>

Filme: Encantos por todos os cantos



Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/FotoFilme/15231>



Saulo Macedo Freitas

A pelada que nos salva - 10 anos dos Garotinhos Cinquentões

Existe uma espécie de consenso entre quase todos os amantes do futebol: a certeza de que muito melhor do que assistir a jogos de futebol, ver futebol, ir ao estádio acompanhar seu time jogar, enfim, prostrar-se frente à TV para torcer pelo seu clube do coração, só mesmo jogar futebol. E foi justamente para isso, para essa prática descompromissada do futebol que inventou-se a “pelada”. A pelada é uma daquelas instituições sem as quais os brasileiros não podem viver.

O sujeito passa sem a previdência social, sem a universidade, sem a instituição bancária, prescinde do automóvel, prescinde da profissão, esquece o salário mínimo, vive sem o viagra, passa até sem o cardiologista, mas não vive sem uma saudável pelada no meio ou nos fins de semana.

E a pelada não serve apenas, como parece ser o seu objetivo primordial, para que ponhamos em dia, nesses tempos de sedentarismo, a nossa parca condição física. Também não serve apenas, como parece ser a sua finalidade acessória, para baixarmos aquela “barriguinha” de que a mulher, ou a amante, ou a namorada, reclama tanto. (Texto: A pelada que nos salva, de Edônio Alves do Nascimento).

E como foi o início dessa pelada em 2012 na APCEF/GO – Associação do Pessoal da CAIXA de Goiás, na bela cidade de Goiânia? Como surgiu a ideia de organizar a pelada dos Cinquentões na APCEF/GO? Quais foram as dificuldades iniciais desta aventura, considerando que na associação não tinha tradição de pelada no meio de semana? É por que acontece sempre na quinta-feira à noite?

O fundador de nossa pelada, o saudoso e querido Amigo Neto, que faleceu em julho de 2022, nos disse que a ideia de iniciarmos, em 2012, esta saudável atividade surgiu da paixão que temos pelo futebol e da percepção que este sentimento era recíproco em muitos economiários, com mais de 50 anos, que estavam ficando sem espaço dentro das diversas equipes que participavam dos campeonatos promovidos pela nossa associação.

E foi conversando e compartilhando esses sentimentos, e com o apoio e incentivo da Diretoria da APCEF/GO, que iniciamos os Garotinhos Carbonos (o primeiro nome do grupo, que significa aqueles craques que não quebram nunca), com um pouco de organização, definição de apenas três regras para a pelada, com

registro obrigatório na prancheta, por ordem de chegada dos craques, para praticar esporte, saúde e convivência, além da prazerosa resenha ao final das partidas de futebol.

E a nossa pelada decolou. Novos membros foram chegando, liderando diversas atividades socializantes e hoje o grupo Garotinhos Cinquentões caminha maduramente para uma longa trajetória de sucesso. A pelada é na quinta-feira à noite para fugir da concorrência da quarta-feira e estar mais distante do sábado e domingo, pois todos são atletas e praticam outras atividades esportivas nos finais de semana.

A organização da pelada já está internalizada na mente de todos e é muito prazeroso e divertido seguir todo o ritual: agilizar as atividades do dia a dia para chegar mais cedo na APCEF/GO, correr logo para anotar o nome na prancheta e verificar se está no primeiro, segundo, terceiro ou quarto times, fazer a pré-resenha com os craques que já chegaram, calçar os meiões e as chuteiras e descer para a quadra, por volta das 19:30h.

No caminho, entre o bar e a quadra de futebol de grama sintética, sempre têm as meninas do vôlei, as gatinhas do futevôlei, as lindas mães e tias dos meninos da Escolinha de Futebol do Professor André.

Ao chegar na quadra, é sempre bom alongar para evitar as distensões, dar uns chutes na bola para calibrar a pontaria e ficar atento ao chamado do prancheteiro para começar logo a pelada, pois hoje temos muitos times.

E lá por volta das 21:00 ou 21:30h, dependendo da quantidade de times no dia, termina a pelada e começa a gostosa resenha, sempre com petiscos gostosos e deliciosos, pois temos picanha, carne serenada, pernil, galinhada, moela, caldos, mandioca, bebidas e muitos comentários e discussões sobre os melhores e piores lances das partidas, discussões sobre os gols feitos e perdidos e outros assuntos. São muitas gozações, brincadeiras, curtições e zoeiras feitas com respeito, carinho, amizade e sempre no sentido de descontrair, relaxar e alegrar os craques dos Cinquentões.

Somos felizes porque jogamos bola e temos as nossas peladas e resenhas de todas as quintas-feiras, que são uma celebração à amizade, à vida, à saúde e ao companheirismo e nos salvam das doenças da terceira idade, tão comuns nessa nossa faixa etária da vida. E que venham mais 10, 20, 30 anos.

Vote:

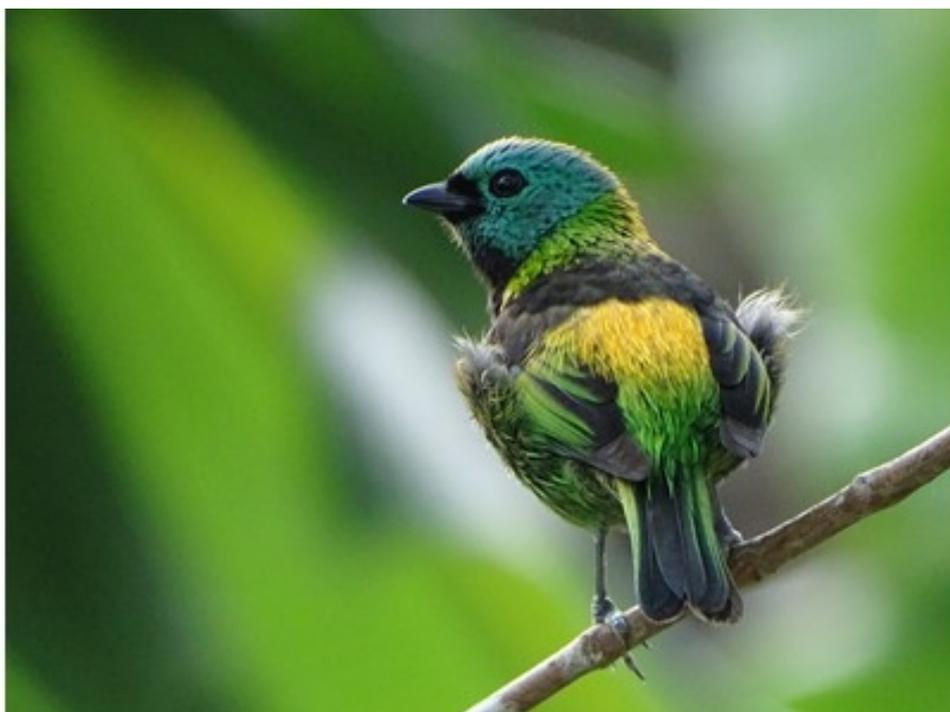
<https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/Literario/15915>

TALENTOS 2022

FENAE APCEF

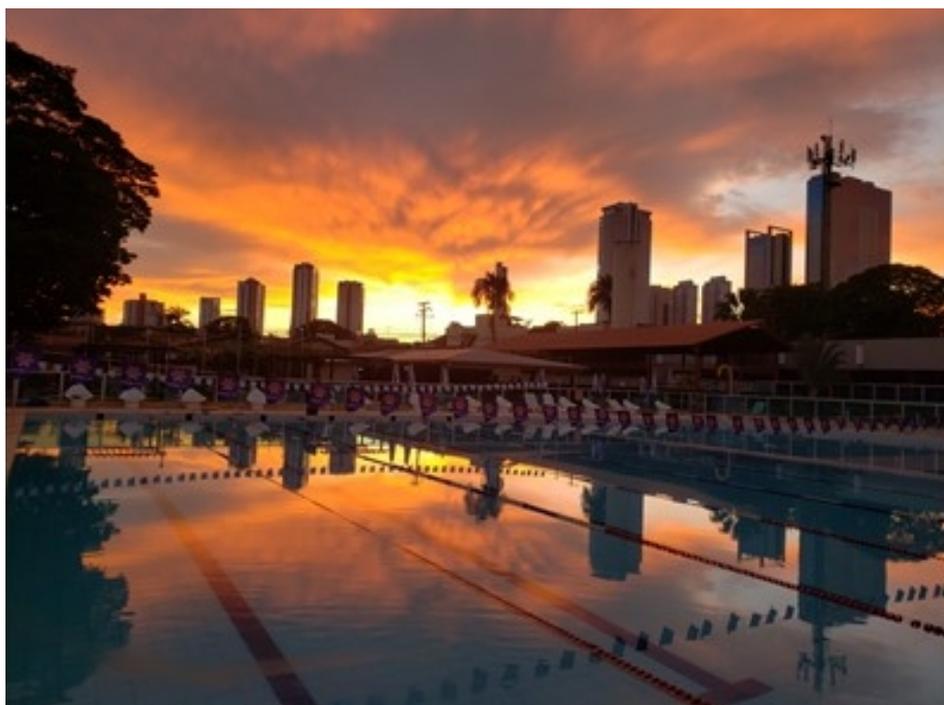


Sílvia Sérgio Ferreira Gonçalves



7 cores

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/FotoFilme/15875>



Céu e Nuvens

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/FotoFilme/15879>

TALENTOS 2022

FENAE APCEF



Suiane Rezende Pinheiro



A vida é mar... Ah mar...

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/FotoFilme/15319>



Tá vendo aquela lua?

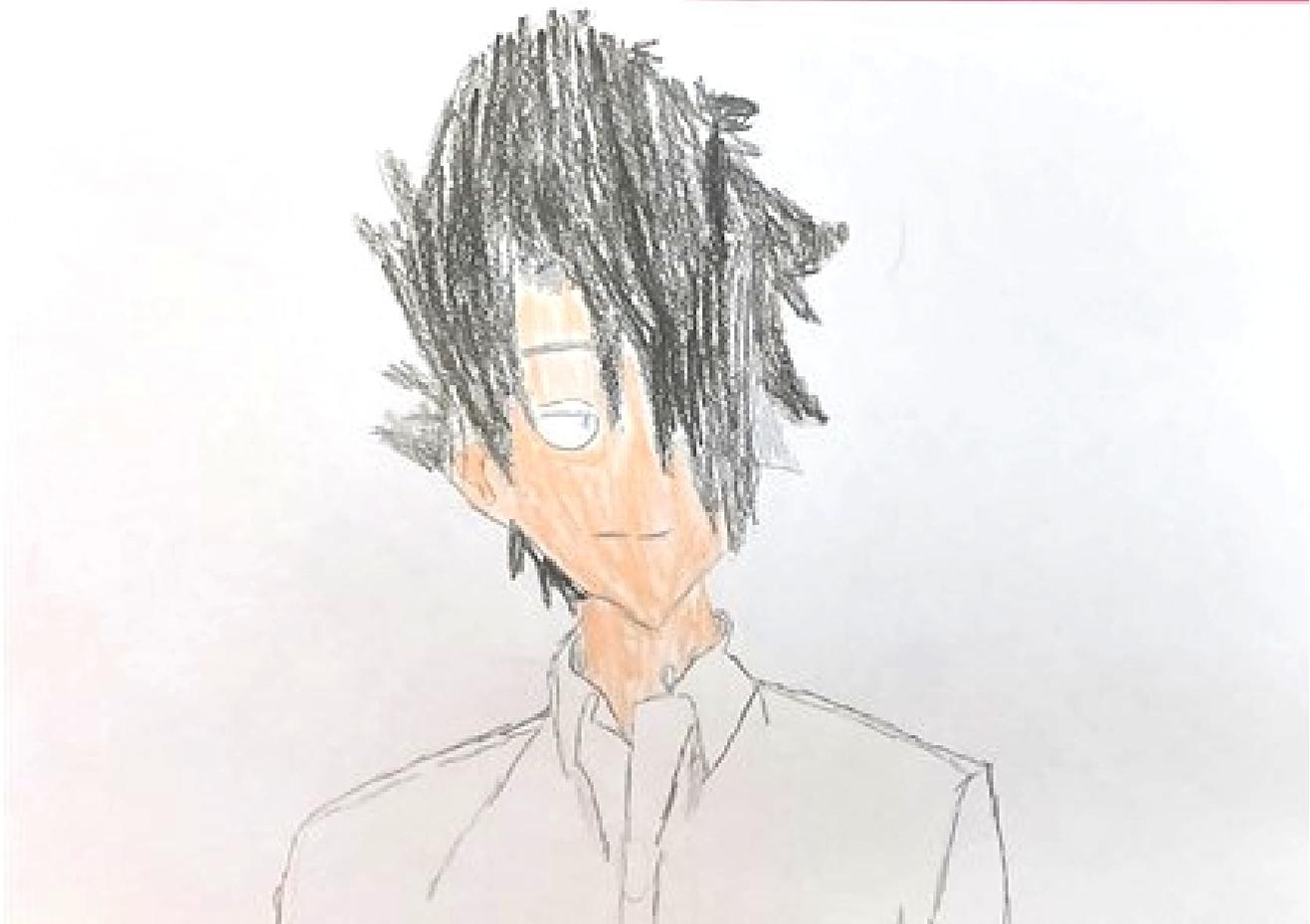
Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/FotoFilme/15318>

TALENTOS 2022

FENAE APCEF



Suzi Laura Porto Rosenthal



João Miguel Soares Porto Rosenthal - 10 anos

Desenho: Ray

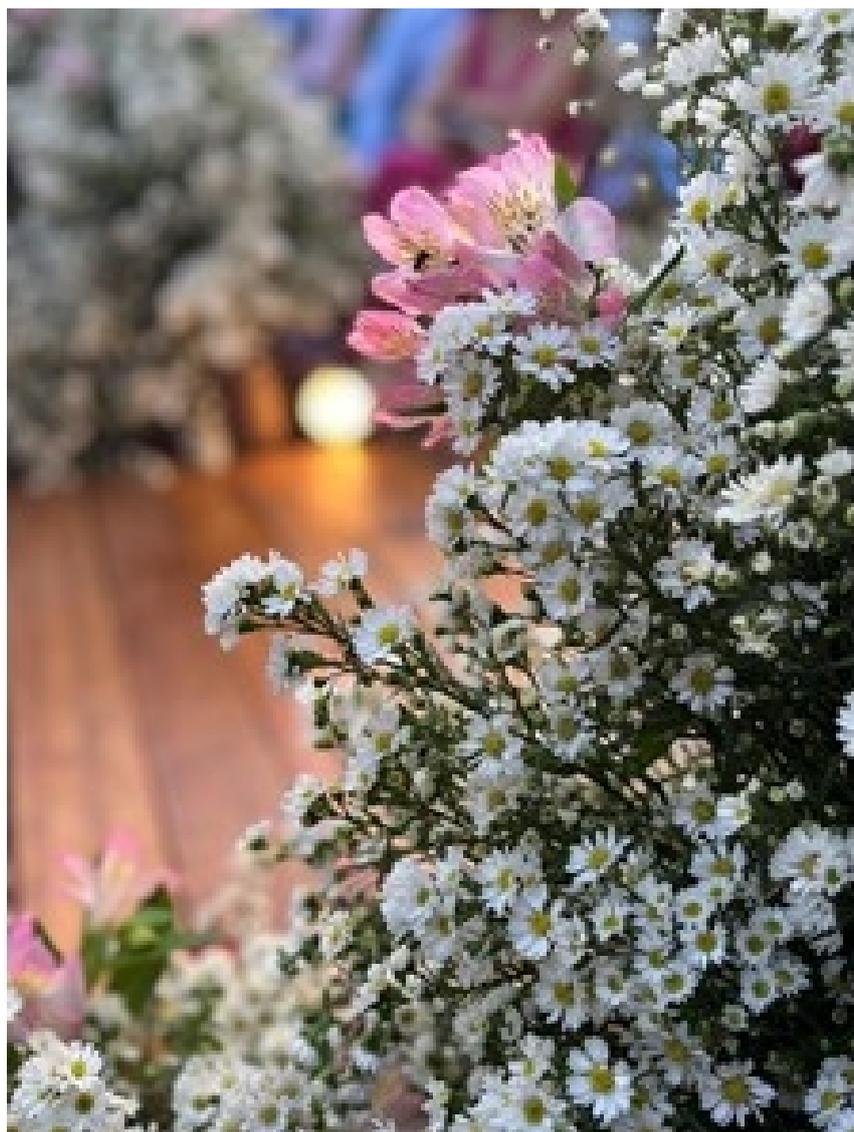
Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detail/ArtesVisuais/17039>

TALENTOS²⁰₂₂

FENAE APCEF



Thiago Tochio Yokoy Ferreira Tonaga



Casamento das Flores

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/FotoFilme/15693>

TALENTOS 2022

FENAE APCEF

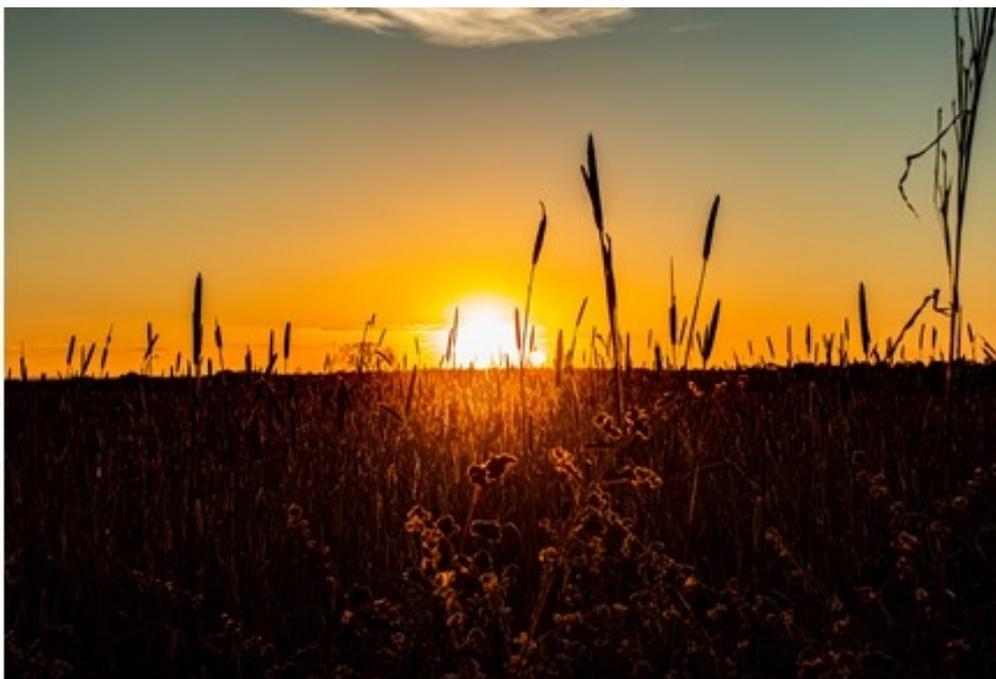


Tulio Alves Araújo



Bicudo

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/FotoFilme/15678>



Fim de tarde

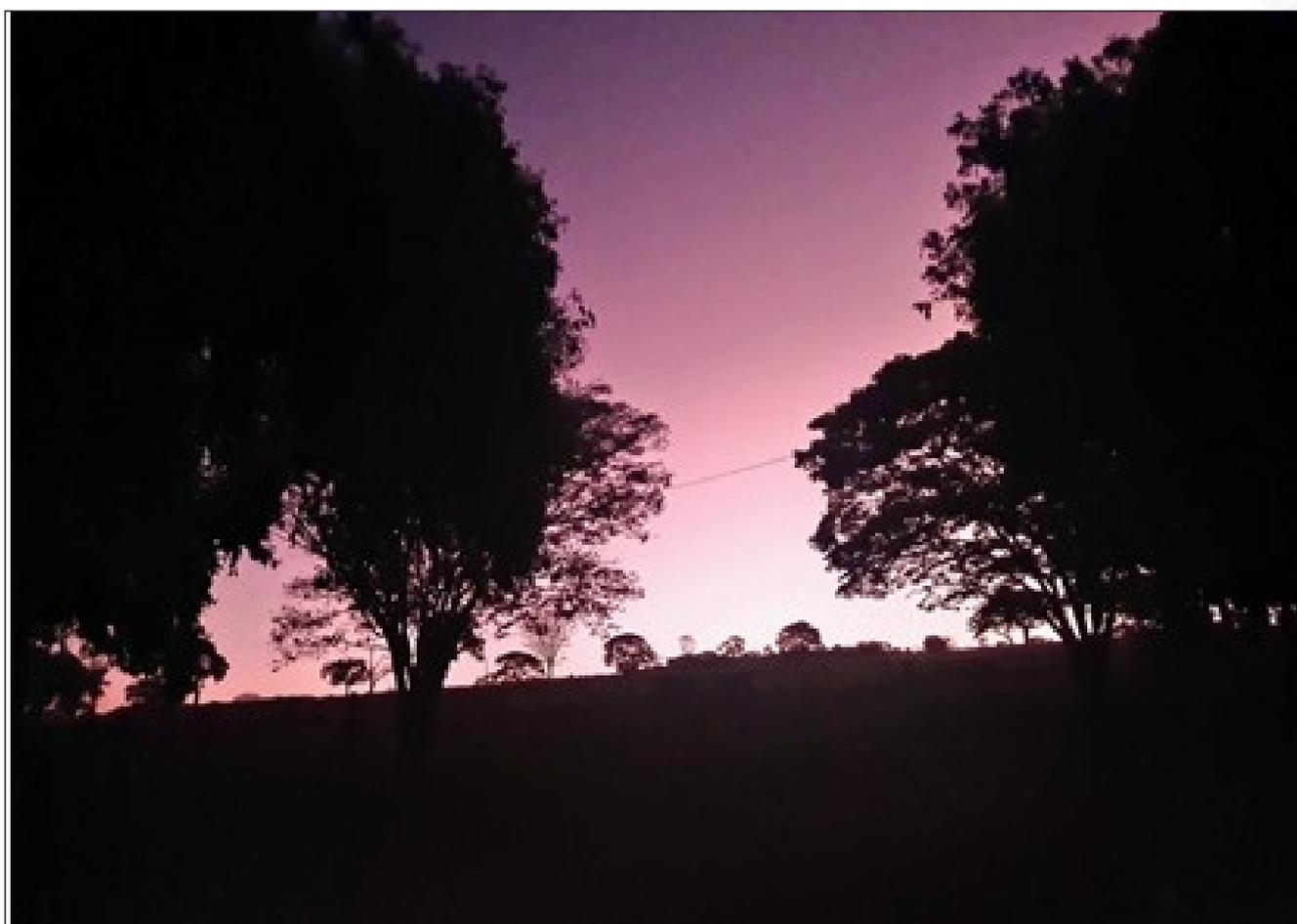
Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detalhe/FotoFilme/15675>

TALENTOS 2022

FENAE APCEF



Vânia de Araújo Pinto Marcório



Anoitecer no paraíso

Vote: <https://talentos.fenae.org.br/Detail/FotoFilme/14998>



TALENTOS 2022

✧ FENAE ✧ APCEF

#

SOMOS TODOS
ARTISTAS!